



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**JUVENTUDE E MOVIMENTOS SOCIAIS: Ação Coletiva e Protagonismo na Educação e na
Cultura em Mossoró/RN.**

Denner Morais Dantas¹

Ana Maria Morais Costa²

Aline Pereira de Azevedo³

Daiane Duprat Serrano⁴

Francisca Jozielle Alves de Morais⁵

Lucas Sullivam Marques Leite⁶

Pedro Henrique Azevedo da Silva Paiva⁷

¹ Brasileiro, graduando em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: dennerdantas9@gmail.com

² Brasileira, professora Adjunta IV do Departamento de Ciências Sociais e Política – DSCP e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) da UERN. E-mail: ana.morais10@hotmail.com

³ Brasileira, graduada em Ciências Sociais pela UERN. E-mail: alinepereira01@gmail.com

⁴ Brasileira, graduada em Ciências Sociais pela UERN. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). E-mail: dduprat1976@gmail.com

⁵ Brasileira, graduando em Ciências Sociais pela UERN. E-mail: joziellemorais@hotmail.com

⁶ Brasileiro, graduando em Filosofia pela UERN. E-mail: sullivammal@gmail.com

⁷ Brasileiro, graduado em Ciências Sociais pela UERN. E-mail: henriquemarinho3@hotmail.com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa iniciada no ano de 2015 e concluída em dezembro de 2017, intitulada “Juventude e Movimentos Sociais: repertórios, performances e estratégias da ação coletiva em Mossoró/RN”. Fundamenta-se no instigante debate vivenciado no campo das ciências sociais e humanas, em que as recentes mobilizações protagonizadas pela juventude, sobretudo, o ciclo de mobilizações no Brasil e no mundo desencadeado em junho de 2013, indica uma possível reconfiguração das práticas dos atores coletivos e a emergência de novos sujeitos e ações contestatórias. Compreendendo que a participação política da juventude em ações contestatórias é recorrente na história da construção e conquista da cidadania no Brasil, essa pesquisa aprofunda o estudo sobre o protagonismo da juventude organizada em movimentos sociais, organizações e redes de mobilização, na constituição, formação e consolidação de conquistas nos âmbitos da educação e da cultura em Mossoró/RN, cidade localizada no Nordeste Brasileiro, bem como a identificação de possíveis elos dos repertórios e performances políticas atuais com o protagonismo da juventude da década de 1980. Para esse fim define como horizonte temporal dois períodos históricos distintos: a década de 1980 e os primeiros anos da segunda década do Século XXI (2010 a 2016). Esses momentos são relevantes como marcos de expressões das ações coletivas que resultaram em conquistas nos campos da educação, da cultura e na ocupação de espaços públicos. A pesquisa aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), edições 2015/2016 e 2016/2017. Busca-se construir recortes interpretativos-teóricos sobre a natureza, formatos organizativos do associativismo civil e os diversos elos presentes nos repertórios da luta pela cidadania no Brasil, bem como o seu significado em termos de mudanças sociais para a consolidação de um campo de estudos que coloca a juventude como sujeito de direitos, com demandas e especificidades próprias em todos os âmbitos da vida social.

Palavras-chave: Juventude, Movimentos Sociais, Cidadania.

ABSTRACT

This article presents some results from a research had been done since 2015 completed December, 2017. It is named “youth and social movements: repertories, performances and strategies of collective action in Mossoró city/Brazil”. It is based on thought-provoking debate within social and human sciences that shows us the current mobilizations starred by the youth people mainly the cycle of mobilizations in Brazil and over the world originated in 2013, june. This event indicates a reconfiguration of the collective actor practices and emergence of new subjects and contestatory actions. We understand political participation of the youth in constestatory actions takes place through history of the construction and achievement of the citizenship in Brazil. Thus we deepens this study on starring of the youth population set in social movements, organizations and mobilization networks in the constitution, formation and consolidation of achievements within educational and cultural spheres in Mossoró city - placed in brazilian northeast, as well as the possible identification of some links among current political performances and the youth starring of the 1980's. For this reason, we define as temporal horizon two different historical periods: the 1980's decade and the early years of the second decade of the 21th century, from 2010 to 2016. These



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

moments are relevant as expressive signs of the collective action was driven to the achievements on educational and cultural areas, also on occupying public arena. The research was accepted by the “Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)” 2015/2016 and 2016/2017. We propose a theoretical and interpretative approaching on nature, organizational formats of the civil associativism and the several rings involving fighting repertoires for citizenship in Brazil. As well as its meaning in terms of social change and consolidation of study field that brings the youth as subject of rights with its own reivindications and specificities in every space of the social life.

Keywords: Youth, Social movements, Citizenship.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. INTRODUÇÃO

A presença da juventude nas lutas e reivindicações sociais é constante na história da cidadania e conquista de direitos no Brasil e no mundo. Entretanto, não se verifica a mesma presença nos estudos direcionados à juventude nas diversas áreas das ciências sociais. Isso porque os estudos sobre ações coletivas e movimentos sociais sempre foram direcionados ao debate das pautas reivindicativas, formatos organizativos, tendência/orientação política, etc.

O reconhecimento da juventude como protagonista das lutas sociais em todas as épocas, levamos a situar sua ausência nos estudos envolvendo esse debate, na constatação feita por Santos (2007) acerca do silêncio com que determinados grupos sociais e diversas lutas são tratadas pelas ciências sociais. Para o autor, isso é resultado do processo de produção de conhecimento hegemônico que se insere numa escala dominante, centrada no universalismo europeu/ocidental, na globalização e na produção mercantil do trabalho e da natureza.

Recuperar a história dessas lutas implicaria na adoção de um novo modo de produção do conhecimento perpassado pela dialética do mapeamento das ausências e das emergências, das pistas que sinalizam uma nova cultura emancipatória na diversidade e multiplicidade do mundo, de compreender a construção de democracia e da cidadania no possível histórico.

De acordo com Santos (2007), podemos dizer que a produção dessa ausência marcada por leituras com recortes econômicos e sociais que privilegiam outros aspectos das ações coletivas e outros coletivos sociais e políticos, torna a juventude como sujeito social invisível e suas demandas, motivações e conquistas descontínuas no conjunto mais amplo das lutas sociais.

Com efeito, as mobilizações que tomaram as ruas em 2013, com a predominância de jovens, desafiam-nos a buscar elementos que subsidiem a análise social que aqui se apresenta por meio do seguinte problema: As manifestações atuais da juventude expressam performances de horizontalidade, questionamento a democracia representativa e a forma tradicional da política, bem como o uso de novas tecnologias. Como analisar o fenômeno sociopolítico a partir da identificação dos repertórios que alimentam as demandas apresentadas e de possíveis elos com outros repertórios das manifestações da juventude na década de 1980?



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Compreendendo que a participação política da juventude em ações contestatórias é recorrente na história da construção e conquista da cidadania no Brasil, consideramos importante a realização de um estudo relacional das mobilizações da juventude na conjuntura atual com outras mobilizações protagonizadas em espaços temporais distintos, buscando compreender os significados, aproximações e possíveis perspectivas.

II. MARCO TEÓRICO/MARCO CONCEITUAL

Os aportes teóricos e metodológicos assumem como guias intelectuais principais, mas não exclusivos, as contribuições do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos como ponto de partida para o diálogo com diversos autores que contribuem com o foco transdisciplinar da pesquisa. Isso porque tomamos como referência o sentido de processos emancipatórios, atribuído por Santos (2005, 2006, 2007, 2010), como compromisso com a construção da emancipação política, humana e social a partir do princípio do “reconhecimento das diferenças” (Santos, 2010), “da consciência de direitos” (Santos, 2011), da “solidariedade das lutas sociais” e do exercício da “democracia de alta intensidade (Santos, 2003)”.

Nesse sentido, consideramos que o *locus* dessa pesquisa: os movimentos sociais presentes em Mossoró na década de 1980 e, recentemente, no período 2010-2016, constituem-se como processos emancipatórios. As reflexões de Santos sobre as dimensões do processo de construção do conhecimento nas ciências sociais em diálogo com a natureza singular dos contextos latino-americanos afirmam a necessidade de uma “nova cultura política emancipatória” alicerçada na “renovação da teoria crítica” e na “reinvenção da emancipação social”. (FRIGOTTO, 2007, p. 8).

Como possibilidade de uma nova forma de produzir o conhecimento nas ciências sociais, Santos apresenta os procedimentos da sociologia das ausências, da sociologia das emergências e do trabalho da tradução. Tais procedimentos possibilitam o aprofundamento do estudo relacional dos atuais movimentos sociais que aglutinam a juventude em Mossoró com os movimentos sociais da década de 1980. Partimos desse referencial para o diálogo com as produções de autores no processo de tradução da realidade vivida pelos sujeitos sociais partícipes deste estudo, como alicerce na



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

análise e interpretação dos achados da pesquisa, dentre eles, Tarrow (2009) e Gohn (2014, 2012, 2010, 1997, 1995).

Verifica-se na literatura sobre os movimentos sociais, uma lacuna no que se refere à inserção da juventude e das suas bandeiras de luta nas políticas de educação e cultura. Os estudos associam a participação dela às lutas políticas de caráter insurgente e ou anarquista. Encontrar elementos que preencham esta lacuna nos parece um passo importante para compreender a relação entre educação, juventude e movimentos sociais, bem como subsidiar o debate das políticas públicas direcionadas às demandas reclamadas por este segmento.

Para Gohn, (1995) a realização de estudos sobre movimentos e lutas empreendidas pela sociedade civil, sobretudo pelas camadas populares, é fundamental na recuperação da dimensão de resistência e de combatividade dessas lutas, rejeitando abordagens que as classificam como revoltas ou atos de insubordinação, rebeliões contra a ordem estabelecida e de desobediência civil.

É necessário atualizar o debate sobre a emergência de novos sujeitos sociais. Para Gohn (2014), os movimentos sociais da atualidade permitiram o ingresso de novos sujeitos sociopolíticos, historicamente excluídos, como os jovens. Esse processo se deu através da expansão da estrutura democrática de poder em vários países, permitindo que diferentes demandas reivindicassem espaço político.

III. METODOLOGIA

A perspectiva teórico-metodológico assume como ponto de partida as análises da sociologia das ausências e sociologia das emergências e do trabalho da tradução, propostos por Boaventura de Souza Santos. Conforme Santos (2010), os procedimentos sociológicos da sociologia das ausências e das emergências aprimoram a identificação dos silêncios e ignorâncias que definem as incompletudes das culturas, experiências e saberes, e o trabalho de tradução se insere de forma complementar da sociologia das ausências e da sociologia das emergências. “Se estas últimas aumentam enormemente o número e diversidade das experiências disponíveis e possíveis, o trabalho de tradução visa criar inteligibilidade, coerência e articulação num mundo enriquecido por uma tal multiplicidade e diversidade”. (SANTOS, 2004, p. 32).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A utilização da sociologia das ausências torna possível criar o espaço-tempo necessário para conhecer e valorizar a inesgotável experiência social que está em curso no mundo atual evitando o seu desperdício. Para Santos (2010, p. 104), tais procedimentos possibilitam a emergência de uma diversidade de experiências sociais que não pode ser explicada de maneira adequada por uma teoria geral. Porém, para emergir essas experiências e torná-las perceptíveis na pesquisa, apresenta o trabalho de tradução como procedimento capaz de criar inteligibilidades mútuas entre experiências e equivalências entre culturas, formas de opressão e resistência.

Estabelecido o referencial teórico e metodológico, definimos o *locus* para a empiria da pesquisa. Considerando o recorte analítico, o protagonismo da juventude nos dois períodos históricos (1980 e 2010/2016) nas pautas da educação e cultura em Mossoró/RN, identificamos quais atores sociais e políticos partilhariam suas experiências de engajamento político. Na identificação dos protagonistas dos anos 1980, no campo da educação, priorizamos a UERN e a participação do Diretório Acadêmico de Estudantes (DCE). Na cultura, consideramos os ativistas envolvidos em Grupos de Teatro e Literatura de Cordel por serem grupos com forte presença na cidade. Já no período de 2010-2016, consideramos a pluralidade dos sujeitos e reivindicações envolvendo a pauta da cultura e educação. Aqui, o processo de aproximação com o campo se deu com a participação em manifestações coletivas que revelaram os protagonistas.

Estabelecido o contato com os protagonistas, marcamos o encontro com os pesquisadores para os ajustes dos trâmites burocráticos que envolvem a realização da pesquisa. Os depoimentos dos protagonistas⁸ foram os eixos principais em que a pesquisa se pautou para subsidiar a análise sobre as aproximações e distanciamentos entre os movimentos e mobilizações nos distintos períodos históricos.

IV. ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS

Movimentos sociais na década de 1980 em Mossoró-RN

⁸ Os entrevistados concordaram com o uso do próprio nome na pesquisa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No Brasil, a década 1980 representa um período de transição. O país deixou para trás vinte e um anos de ditadura militar para vivenciar a experiência democrática com a realização de eleições diretas. A superação da censura e opressão à capacidade organizativa de alguns aglutinamentos sociais tomaram forma de movimentos sociais delimitados. Em concordância com esse cenário, o movimento estudantil se tornou um dos principais espaços de participação política da época, buscando incentivar a participação social, formar articulações políticas, promover a cidadania, etc.

O professor Aécio Cândido de Souza, membro do movimento cultural e estudantil nos anos 80, destaca:

Foi um período muito rico e de muitas esperanças. As pessoas acreditavam que era possível construir juntas um futuro diferente e melhor para todos. A ditadura mostrava sinais de esgotamento e esperanças sufocadas em 1964 renasciam. Nasciam partidos políticos novos, o movimento estudantil renascia com muita força, o movimento sindical, o movimento cultural, reatando laços com a cultura popular, as universidades estavam mais vivas, a ciência nacional também. Era um momento de muitas convergências na vida nacional: a luta por reforma agrária encontrava eco na luta por eleições diretas, por uma nova constituição.

A professora Socorro Batista, primeira mulher a presidir o DCE na UERN, também fala das lutas que envolveram a juventude naquele contexto histórico.

No contexto dos anos 80, o grande desafio era a redemocratização do país e para tal se fazia necessário a organização dos trabalhadores e trabalhadoras. Nesse processo, a juventude brasileira cumpriu memorável papel no plano nacional que se reproduzia em contextos locais, mesmo em pequenas instituições como a UERN [...]. O movimento estudantil se organizava a partir de suas pautas específicas e tinha na cultura uma importante estratégia. Entre estas relembramos as semanas nacionais de filosofia promovida com forte engajamento do movimento estudantil e que trouxe para Mossoró nomes como Marilena Chauí, Carlos Rodrigues Brandão, entre muitos outros. Relembro que os diversos cursos costumavam realizar suas semanas específicas nas quais aprofundava-se não apenas as demandas de cada curso ou faculdade, mas a conjuntura política que avançava rumo a redemocratização do país, tendo a bandeira das “DIRETAS JÁ” a principal luta.

Em Mossoró, o cenário dos anos 1980 instigou importantes lutas. A atuação da juventude foi o núcleo central dessas lutas, principalmente a juventude organizada no movimento estudantil e o DCE da UERN, um dos espaços dessa vivência. A professora Ivonete Soares também descreve a sua experiência:

Particpei do movimento estudantil já em 1980, compondo a primeira diretoria do DCE que, a época, foi presidida por Joaquim Crispiniano Neto [...]. A época essa diretoria foi resultante de uma ação articulada de várias pessoas que tinham destaque na sociedade local e na UERN [...]. Compus a Diretoria Central dos Estudantes e fui presidente do DCE em 1986



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

quando era, na minha segunda formação, estudante de direito. Importante destacar que nesse período já havia uma presença, uma renovação de lideranças estudantis contando com pessoas como Djalma Oliveira, Neto Vale, Telma Gurgel, Jeilson Carlos que foi meu vice-presidente, Ailton Cortez, dentre outros nomes que não lembro no momento.

Em âmbito nacional, a União Nacional dos Estudantes (UNE), investia politicamente na formação dos discentes em todo o país, buscando unificar bandeiras e construir lutas que percorressem os extremos do território brasileiro. A esse respeito destaca Ivonete Soares:

As diretorias do DCE dos anos 80 em termos nacionais, tinham como grande bandeira o reconhecimento do movimento estudantil como movimento, daí a tentativa de articulação com a UNE, que estava em processo de reconstrução. Então, desde 1980 houve uma grande presença dessa tentativa de criar um núcleo local de articulação com a UNE. Isso era resultante das forças políticas que tentavam se organizar a nível municipal, entre elas os setores do Partido Comunista do Brasil, os setores que vão compor o PT posteriormente e principalmente nos anos 80 e 84 as forças que ainda estavam na clandestinidade, que começavam a tentar, através da organização dos estudantes e da participação política nos partidos como o PMDB e depois na estruturação do que vai ser o PT, se firmar como lideranças e como referências locais. Depois de 1984-1985 aí você já tem consolidada a presença dos partidos de esquerda e o PT, aí você vai ter setores que vão entrar em disputa também pela representação da UNE e colocar a UNE no cenário Local e vão ser, por exemplo, a Democracia Socialista que era a corrente que o Djalma Oliveira participava e foi extremamente atuante [...]. Então você tinha circulando nesse cenário de 80 essas forças políticas que tinham como grandes bandeiras nacionais a questão da democratização do país e no cenário da ação organizada, a UNE. Em termos locais a bandeira que norteou os estudantes em toda a década de 1980 e que vai ser [...] vitoriosa em 1987-1988 é a bandeira pela gratuidade do ensino. Porque a FURN (como se chamava a UERN antes do processo de estadualização), a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte [...]. Era uma fundação municipal [...]. Os estudantes pagavam suas mensalidades e com essas mensalidades é que se pagava a estrutura, o funcionamento da universidade e em particular, os seus professores. [...] Então a FURN vivia um cenário de crise sempre com extrema dificuldade de funcionamento e a principal bandeira para os estudantes era a bandeira da gratuidade do ensino, consequentemente a bandeira da estadualização, que foi a grande bandeira também dos docentes e dos técnicos administrativos. Um registro importante é que a ação do movimento estudantil, as suas lideranças, a organização do DCE tinha profunda vinculação com a luta dos professores também e com a própria criação da Associação dos Docentes dos professores da UERN, na época a ADFURN e hoje a ADUERN. Então a principal bandeira era a bandeira pela gratuidade do ensino [...]. Isso veio com a estadualização e pós a estadualização a luta pela manutenção, pela não cobrança de taxas e realmente transformar a universidade em gratuita.

Na cultura, alguns grupos teatrais usavam arte para falar de política e questões sociais. Crispiniano Neto destaca que os grupos realizavam apresentações culturais e debates importantes, abordando em suas peças e musicais temas como a homossexualidade, prostituição, drogas, juventude, liberdade, arte e poesia. Um exemplo desses movimentos na década de 1980 foi o Grupo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Terra de teatro, que se articulou com músicos da cidade, participando de eventos promovidos por sindicatos, paróquias e diretórios estudantis, em bairros e zona rural.

Crispiniano enfatiza que, na época, não existiam redes sociais como ferramentas de transmissão e interação política em curto prazo e a comunicação dos grupos culturais ligados aos movimentos da juventude se dava através de jornais e programas de rádios, principalmente na Rádio Rural. Programas como: “A Voz da Serra”, “É Tempo de Falar”, de responsabilidade da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), “A voz do Povo e a “A Hora e a Vez do Trabalhador” de responsabilidade do Movimento de Educação de Base (MEB), cediam espaços para participação dos militantes na década de 1980.

Os movimentos sociais desse período estavam ligados à partidos políticos e sindicatos, como o dos professores e técnicos das Universidades locais. De acordo com Crispiniano Neto:

[...] Tinha muito jornal de mimeógrafo – referente aos DCE’s dos cursos de graduação da UERN e UFERSA (Antigas FUURN e ESAM). A gente não podia pagar, não é? Então era no stêncil. Fazíamos jornais independentes. Usávamos um lápis com uma agulha, durex para as formas e furávamos o extenso. Era um processo artesanal. Depois evoluímos pra o stêncil de mimeográfico.

Ativistas do movimento cultural destacaram que esse contexto demandou o desenvolvimento de um mercado musical e artístico na cidade. Além disso, esse momento de efervescência política e cultural também é identificado por contribuir para a criação do Conservatório de Música Maria D’Alva Stella Nogueira, fundado em 1988 na UERN e a criação da Cooperativa Caiçara de Artistas e do Teatro Municipal e do Lauro Monte Filho.

Outra vertente desse movimento, ligado a Pastoral da Juventude, notadamente a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) que atuou na criação e atuação junto a partidos de esquerda, como destacou Socorro Batista:

Ao final dos anos de 1970, me encontrei com a PJMP, organização juvenil da igreja católica que buscava se orientar pela teologia da libertação. [...] Foi na PJMP que conheci as ideias de D. Pedro Casaldáliga, D. Helder Câmara. Leonardo Boff. Nesse período também me integrei a partidos clandestinos e com a criação do PT em 1980, passei a militar neste partido, onde me mantenho até hoje. A militância no PT conduziu-me a aprofundar minhas reflexões teóricas e perceber a necessidade de fortalecimento de um partido que de fato representasse a classe trabalhadora. Ao ingressar no curso de pedagogia da UERN, no início dos anos de 1980, me engajei no movimento estudantil. Inicialmente fui presidente do



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Diretório Acadêmico do curso de Pedagogia e posteriormente presidi o DCE, sendo a primeira mulher a exercer o cargo.

O ator e produtor cultural Augusto Pinto iniciou sua militância na Pastoral da Juventude. Ele informou que:

[...] participei do grupo de jovens do Alto da Conceição onde tinha uma certa discussão política do momento que a gente vivia. Porém quando eu comecei a frequentar o grupo de jovens eu já tinha um pouco de compreensão política e varias ideias que passei a colocar em prática no grupo. Isso porque na minha rua [...] tinha a vila dos ferroviários e em frente a rua dos ferroviários, [...] tinha um bar que era de seu Sabino, e nesse bar [...] eu notava que tinha um pessoal que lia muito, eram pessoas que frequentavam esse bar, por exemplo Lorival de Gois, João Batista Xavier, que era professor da UERN também o próprio seu Sabino era uma pessoa de muita leitura, e eu sentava nessa calçada [...]. Acho que era em 1975, [...] E eu escutava muito as conversas dessas pessoas que eram pessoas politizadas, então quando eu fui para o grupo de jovens, já fui com uma certa visão de mundo, [...]. Então no grupo de jovens a minha função era muito mais a função de trabalhar a parte cultural, a parte de poesia a parte de teatro.

Nesse contexto, destaca-se na atuação da juventude nos anos 1980, em Mossoró, ações relacionadas às lutas nacionais, como a redemocratização, eleições diretas, gratuidade do ensino superior, direito de organização e participação política, pluralidade partidária, etc. No âmbito da educação, o processo de estadualização da UERN⁹ foi, sem dúvida, motivo de orgulho dos militantes da época e uma das principais reivindicações atendidas pelo Estado. Na cultura, a conquista de teatros e conservatório de música.

Além dos aspectos políticos, o espaço social dos movimentos sociais mossoroenses da década de 1980 são identificados pelos militantes como dotados de sociabilidade, aprendizagem, vivências, amizades, alegrias e sonhos. A efervescência cultural desses ambientes é importante para o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional dos militantes.

Movimentos sociais da juventude em Mossoró-RN (2010-2016)

⁹ A UERN foi fundada em 1968 sob o nome de FURRN (Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte), uma universidade municipal que cobrava mensalidades a alunos que precisavam recorrer a programas como o Crédito Educativo para estudarem. Através das lutas políticas, principalmente dos movimentos estudantis e culturais de Mossoró, a UERN foi estadualizada no dia 08 de janeiro de 1987.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O período de 2010-2016 foi marcado pelo fortalecimento de movimentos sociais de juventude. Com a criação do Comando do Movimento Estudantil de Mossoró (COMEM), houve reivindicações em prol da melhoria na educação do estado. Em 2013, há uma (re)articulação dos/as estudantes de esquerda nos DCEs da UERN e da Universidade Federal do Semiárido (UFERSA). Em seguida, ocorrem as mobilizações no Brasil (meados de 2013) e, em Mossoró, ganha destaque o Movimento Pau de Arara (MPA). No final de 2015, as mobilizações atingem o ápice com a ocupação da sede da Prefeitura Municipal de Mossoró por parte dos movimentos sociais, reivindicando melhorias na mobilidade urbana e, na contemporaneidade, as mobilizações do Fora Temer, objetivando a saída do presidente golpista.

Sobre o mapeamento dos movimentos, coletivos e frentes de juventude organizados em Mossoró, identificamos uma multiplicidade de sujeitos e performances: existem organizações juvenis partidárias como a Juventude do Partido dos Trabalhadores (JPT), a juventude do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), a juventude do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) e a União da Juventude Socialista (UJS), Juventude anarquista, movimentos dos/as artistas e a Frente Brasil Popular. Por fim, deixamos para elencar os coletivos/movimentos/frentes que foram foco desta pesquisa enquanto protagonistas.

Frisa-se que a escolha foi pautada por critérios, como consistência organizacional, impacto municipal e especificidade do movimento. Estes foram: Batucada Feminista da Macha Mundial das Mulheres – movimento das jovens feministas; grupo Ousadia Juvenil – juventude da periferia organizada; coletivo DêBandeira – movimento LGBT; Frente de Juventudes Kizomba – movimento estudantil; Levante Popular da Juventude (LPJ) – movimento de juventude; MPA e o COMEM enquanto movimentos propulsores, em épocas diferentes, dos demais movimentos estudantis da cidade.

Várias foram as reivindicações e conquistas desses movimentos no âmbito das lutas travadas por cada coletivo. No que se refere a educação e cultura, temos a participação dos DCEs e grêmios (construídos pelos movimentos estudados) nas universidades e escolas; a criação de espaços culturais como o Beco dos artistas (após junho/2013, com o MPA), Centro Urbano de Intervenção Artística (CUIA – organizado pelo coletivo Para Todos/Pé no chão), fortalecimento do Boca de Bueiro, realizações de Sarau debatendo questões em torno de uma nova cultura política (Kizomba);



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

intervenções visuais, escrachos e lambes, atividades políticas culturais nas escolas (oficinas de música, grafite e teatro) debatendo questões como Ditadura Militar (realizado pelo LPJ); debates sobre gênero e sexualidade no processo de implementação do Plano Municipal da Educação (DêBandeira); realização de uma cultural LGBT, publicações acadêmicas com enfoque na educação, além da realização de sarais e rodas de conversas nos bairros com a juventude da periferia sobre diversos assuntos; a participação na feira da agricultura familiar (organizado pelo Ousadia Juvenil) e a realização da Virada Feminista Agroecológica e Cultural (Batucada Feminista da MMM).

Como os interlocutores pontuaram, há dois tipos de performances, uma anterior a 2010 e outra posterior. A performance na qual captamos é muito mais dinâmica e ativa, com um teor cultural e radical. A utilização de técnicas como tambores/batuques e palavras de ordem incisivas acompanhadas de ritimizações e coreografias é o diferencial que se propõe os movimentos sociais de juventude da atualidade. São múltiplas as pautas reivindicatórias dos movimentos, coletivos e frentes, cada um seguindo uma direção teórica e prática específicas.

Percebemos pautas unitárias, como a luta pela melhoria da educação e mobilidade urbana, contra a diminuição da maioridade penal, a favor das discussões de gênero e sexualidade nas escolas, contra o extermínio da juventude negra, machismo, racismo e LGBTfobia e atualmente os motins giram em torno do Fora Temer.

V. CONCLUSÕES

A pesquisa objetivou estudar o protagonismo da juventude organizada em movimentos sociais, organizações e redes de mobilização, na constituição, formação e consolidação de conquistas nos âmbitos da educação e cultura em Mossoró/RN. Definiu como horizonte temporal os movimentos sociais da década de 1980 e os movimentos sociais de 2010 a 2016, que se inserem no contexto nacional de mobilizações protagonizadas pela juventude no Brasil e no Mundo.

Investigamos a relação das lutas e mobilizações empreendidas pela juventude que protagonizou a luta política no período de 2010 a 2016 com as demandas e motivações da juventude organizada em coletivos sociais nos anos 1980. Quais as pistas sinalizadas na direção de novas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formas de mobilização política, organização dos movimentos sociais e gestão de uma concepção de uma democracia direta e participativa.

Constatamos que os sujeitos e suas performances no período de 2010 a 2016 começam a se organizar desde junho de 2011, com a ocupação dos estudantes universitários e secundaristas e professores mossoroenses na 12ª Diretoria Regional de Educação e Desporto (DIREDE) reivindicando uma educação de qualidade no estado do Rio Grande do Norte. Foi um processo pioneiro na (re)articulação político-social da juventude da cidade. Após as jornadas de ações coletivas em 2013, os movimentos sociais de juventude começam a se estruturar e pensar estratégias de intervenção de acordo com a singularidade de cada coletivo. Em detrimento desses dois marcos históricos é possível identificar uma multiplicidade de performances de coletivos, frentes e grupos de jovens militantes organizados e intervindo no âmbito da cultura e educação da cidade.

Assim, é possível afirmar que há um novo momento e um novo modelo de associativismo civil dos jovens no mundo contemporâneo. Ele é diferente das rebeliões de 1960 que eclodiram em várias partes do mundo, nos termos da chamada “contracultura”¹⁰ e que seguiram até a década de 1980, assim como é distinto das ações coletivas dos movimentos altermundialistas¹¹ recentes (década de 1990, 2000).

A diferença desse novo modelo organizacional dos jovens atuais passa pelos repertórios, formas de comunicação, identidades criadas, pertencimentos de classe, as formas como aproveitam as oportunidades políticas que surgem e como veem os partidos e organizações políticas (crítica à democracia representativa e aspecto de horizontalidade).

Nos movimentos da década de 1980 predominavam aspectos que enfatizavam a luta de classes, homogêneas e fiéis aos ideais marxistas. Esse essencialismo da luta de classes presente no protagonismo dos sindicatos e partidos políticos de esquerda foi gradativamente permeado pelas lutas antirracistas, feministas, LGBT's e os sujeitos dessas manifestações são organizados de diferentes formas, por etnia, raça, gênero, entre outros.

¹⁰ **Contracultura** é um movimento que teve seu auge na década de 1960, quando teve lugar um estilo de mobilização e contestação social e utilizando novos meios de comunicação em massa.

¹¹ Movimento social cujos proponentes defendem interação e cooperação globais, mas opondo-se aos efeitos tidos como negativos da chamada globalização, tais como os impactos ambientais e climáticos, desigualdades, etc.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Essas mobilizações não são convocadas por partidos ou sindicatos, ainda que muitos participem delas. A forma de comunicação e articulação entre os jovens ganha status de *on-line*. *Smartphones* e redes sociais (Twitter, Facebook, YouTube, etc.) entram em cena, numa era da instantaneidade de ações coletivas denominada ciberativismo¹². Nesse cenário, as transformações na área da tecnologia da informação criaram novas possibilidades para a auto-organização e a automobilização (wikirrevoluções) da sociedade, superando as barreiras como à censura e repressões pelo Estado. Portanto, as manifestações atuais estão cada vez mais heterogêneas nos cenários regional e global, amparadas pelas redes de comunicação e informação.

Assim, as manifestações nos dois contextos estudados são resultado de conjunturas sociais e econômicas estruturadas no desenvolvimento da chamada globalização. Contraditoriamente, essa configuração também produziu gerações que se veem como excluídos e estão à margem do mundo do consumo. Por isso, as raízes das rebeliões estão pautadas na crítica à exploração e opressão sofridas pelas diversas pessoas em diferentes períodos de tempo.

VI. REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Gloria. Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo. Petrópolis/RJ: vozes 2014.

_____, História dos Movimentos e Lutas Sociais: A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

_____, Movimentos sociais e redes de mobilização no Brasil contemporâneo. Petrópolis: vozes, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social. São Paulo: Boitempo, 2007.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

_____. O Fórum Social Mundial: manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências », Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 63 | 2002, colocado online no dia 01 Outubro 2012, criado a 30 Setembro 2016. URL : <http://rccs.revues.org/1285;DOI:10.4000/rccs.1285>

_____. (org.) Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TARROW, Sidney, O PODER EM MOVIMENTO – Movimentos Sociais e confronto político. Vozes, Rio de Janeiro: 2009.